



Fundada em 09/09/1982

SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Palavra do Almirante

Marcio **FERREIRA DE MELLO**

Contra-Almirante

Comandante da 1ª Divisão da Esquadra

O COMANDO DA 1ª DIVISÃO DA ESQUADRA

A Esquadra Brasileira foi criada em 10 de novembro de 1822, data em que foi içado, pela primeira vez, o Pavilhão Nacional em um navio de guerra brasileiro, a Nau “Martim de Freitas”, depois rebatizada de Nau “D. Pedro I”, nosso primeiro Capitânia. A cerimônia foi revestida de grande pompa, ocasião em que foi executada uma salva de 101 tiros. O Governo reconhecia a importância para o País, da existência de uma Esquadra respeitável e bem estruturada, capaz de defender a costa brasileira e assegurar o comércio contínuo entre os portos nacionais.

A Esquadra, espinha dorsal do Poder Naval, sofreu, ao longo de sua história, alterações em sua estrutura, a fim de cumprir eficazmente a nobre missão de conduzir Operações Navais e Aeronavais, contribuindo para a defesa de tão importante patrimônio da Nação brasileira, a Amazônia Azul.

A antiga Força de Contratorpedeiros, por exemplo, caverna mestra das Forças Navais da Esquadra, foi criada em 05 de julho de 1909. Desde então, a estrutura daquela Força foi sendo aperfeiçoada de forma gradativa até chegar às saudosas Forças-Tipo: Força de Contratorpedeiros, Força de Fragatas e Força de Apoio.

Com a evolução do emprego das Forças Navais, pautado na Organização por Tarefas, a Alta Administração Naval resolveu alterar a estrutura administrativa da Esquadra. Assim, em 1º de março de 1996, por meio do Decreto nº 1.827, foram criados três novos Comandos de Força em substituição ao Comando da Força de Fragatas, Comando da Força de Contratorpedeiros e ao Comando da Força de Apoio. Esses novos Comandos foram o Comando da 1ª Divisão da Esquadra, o Comando da 2ª Divisão da Esquadra e o Comando da Força de Superfície.

Essa mudança, mais do que meramente administrativa, representou também a definição de um novo paradigma na organização de nossas forças navais, em que pela primeira vez haveria comandos única e

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 81427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Revisão: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

permanentemente ativados para efetuar o planejamento, execução e análise de operações navais. Nova perspectiva operativa também foi delineada nas demais tarefas atribuídas às Divisões da Esquadra, uma vez que foram, em adição, incumbidas de subsidiar o Comandante-em-Chefe da Esquadra com informações destinadas à atualização dos conhecimentos operacionais e ao desenvolvimento de procedimentos operativos.

Cabem aos Comandos das Divisões da Esquadra exercer, no mar, o comando e controle de forças navais, por meio de comando tático de Grupos-Tarefa (GT), planejando e executando, assim, as mais diversas operações navais. São conhecidos, por tal razão, como “Comandos de Força Operativos”.

O Comando da 1ª Divisão da Esquadra Hoje



Exercício de Manobras Táticas

O Comando da 1ª Divisão da Esquadra, sediado no Complexo Naval de Mocanguê, em Niterói-RJ, é uma Organização Operativa, comandada por mim, diretamente subordinada ao Comandante-em-Chefe da Esquadra, destinada ao Comando de Forças-Tarefas.

A aspiração maior de um oficial de marinha é o comando no mar. Portanto, este é mais um momento de realização profissional.

As Divisões da Esquadra têm por propósito contribuir para a eficácia da aplicação do Poder Naval e para o seu preparo.

Para a consecução do propósito, são atribuídas as seguintes tarefas à 1ª Divisão da Esquadra:

- a) planejar e executar Operações Navais e analisar os exercícios realizados;
- b) subsidiar o Comandante-em-Chefe da Esquadra com informações para atualizar o repositório de conhecimentos operacionais;
- c) subsidiar os Comandantes das Forças de Superfície, de Submarinos e Aeronaval com informações relativas ao preparo dos meios subordinados; e
- d) subsidiar o Comandante-em-Chefe da Esquadra com informações para o desenvolvimento de procedimentos operativos.

Desde sua criação, a 1ª Divisão da Esquadra tem cumprido suas tarefas com excelência, buscando extrair dos meios operativos e de suas tripulações o máximo de sua capacidade profissional e aprestamento, levando em conta o acompanhamento do estado da arte nas ações e operações de Guerra Naval e de não guerra empregados nas marinhas amigas, bem como contato com modernas táticas e adestramentos.

O corrente ano tem sido bastante proveitoso, no que tange ao adestramento do pessoal e emprego dos meios da Esquadra. Nesse contexto, coube ao Comando da 1ª Divisão da Esquadra planejar e conduzir diversas operações, sobre as quais falaremos sucintamente.



Aspirantes da Escola Naval em cerimônia militar a bordo do NDCC “Almirante Saboia”

A Operação ASPIRANTEX-12 ocorreu no período de 13 de janeiro a 1º de fevereiro, na área marítima compreendida entre o Rio de Janeiro-RJ e a cidade de Mar Del Plata, na Argentina.

Nessa Operação foram executados exercícios no mar, de caráter estritamente militar, concernentes às tarefas básicas do Poder Naval, contemplando Operações de Ataque, Antissubmarino, de Esclarecimento e de Apoio Logístico Móvel, incluindo ações de superfície, aérea, de submarinos e de guerra eletrônica e, adicionalmente, foram conduzidas atividades de Patrulha Naval nas proximidades da Bacia Petrolífera de Santos, com atracação nos portos de Mar Del Plata, na Argentina; Montevideu, no Uruguai; Rio Grande-RS; Itajaí-SC; e Paranaguá-PR.

Tais exercícios visaram a incrementar o grau de aprestamento de parcela dos navios da Esquadra Brasileira e dos Distritos Navais, com o propósito de contribuir para o aperfeiçoamento do emprego do Poder Naval.

Durante a Operação, 233 Aspirantes da Escola Naval embarcaram nos navios componentes. Tal participação visou contribuir para a orientação dos futuros oficiais na opção de Corpo (Armada, Fuzileiros Navais ou Intendentes da Marinha) e na escolha da área de habilitação (Mecânica, Eletrônica, Sistemas e Administração), assim como familiarizá-los com a vida no mar.

A outra vertente da Operação foi realizar ação de presença, com meios da Marinha do Brasil, em nossa última fronteira – a Amazônia Azul.

A Operação envolveu cerca de 1700 militares, sendo o Grupo-Tarefa composto pelos seguintes meios: Navio de Desembarque de Carros de Combate “Almirante Saboia” (G25); Fragata “Niterói” (F40); Fragata “Liberal” (F43); Fragata “Greenhalgh” (F46); Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta” (G23); Corveta “Barroso” (V34); Corveta “Frontin” (V33); duas aeronaves AH-11A - Super Lynx; e uma aeronave UH-12/13 – Esquilo.

No decorrer da Operação houve, ainda, a participação dos seguintes meios em apoio aos exercícios: Submarino “Tamoio” (S31); Submarino “Timbira” (S32); Rebocador de Alto-Mar “Tritão” (R21), do Comando do 5º Distrito Naval; Navio Patrulha “Gurupá” (P46), do Comando do 1º Distrito Naval; e uma aeronave P-95 e duas aeronaves A-1 da Força Aérea Brasileira.

No período de 10 a 14 de junho foi realizada a Operação PASSEX FRANÇA, na área marítima compreendida entre Itacuruçá-RJ e Cabo-Frio-RJ. Participaram desta Operação três navios da Marinha do Brasil - Fragatas “Niterói” e “Greenhalgh” e o Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta” e dois navios da Marinha Nacional da França, componentes do *Grupo Escola Jeanne d’Arc* - Navio de Proteção e Comando BPC “Dixmude” e a Fragata “Georges Leygues”.

Além do apoio proporcionado pela Força Aérea Brasileira com duas aeronaves (P-3AM e P-95), foram empregados três helicópteros embarcados (UH-14, AH-11A e IH-6B), uma aeronave AF-1, o submarino “Tamoio” e o Navio-Patrulha “Guaporé”.

A PASSEX constou de uma série de exercícios no mar com propósito de contribuir para a manutenção do nível de adestramento dos meios da Esquadra e para o incremento da interoperabilidade, cooperação e estreitamento dos laços de amizade entre as Marinhas do Brasil e da França.

Durante a Comissão, uma tropa do Corpo de Fuzileiros Navais, composta por militares da Divisão Anfíbia e Guardas-Marinha Fuzileiros Navais, embarcou no BPC “Dixmude”, a fim de realizar oficinas de operações anfíbias. Houve também o embarque neste navio francês de um Destacamento Aéreo Embarcado (DAE) do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (HU-2), enquanto Guardas-Marinha e Oficiais de Ligação franceses realizaram intercâmbio nos navios da Marinha do Brasil.

Durante a Operação PASSEX foram realizados exercícios de navegação em baixa visibilidade, canal varrido e em águas restritas, trânsito sob ameaça de superfície e de submarino, tiro de superfície sobre alvo à deriva, tiro antiaéreo sobre granada iluminativa, operações aéreas, *light line*, *leap frog*, transferência de óleo no mar com ameaça aérea e exercícios de CIC/COC.

Em paralelo aos exercícios realizados durante o trânsito, os navios brasileiros do Grupo-Tarefa executaram atividades de patrulha costeira ao longo da derrota, garantindo assim, o cumprimento da legislação brasileira nos aspectos afetos ao nosso mar territorial e à nossa zona econômica exclusiva.



Pouso da aeronave francesa “Alouette III” na Fragata “Niterói” durante o exercício de *Helo Cross Deck*



Grupo-Tarefa da TROPICALEX/2012 realizando manobras táticas

A Operação “TROPICALEX/2012” foi realizada no período entre 23 de julho e 04 de agosto de 2012, na área marítima compreendida entre o Rio de Janeiro-RJ e Salvador-BA.

A comissão teve como propósito contribuir para a manutenção do nível de adestramento dos meios da Esquadra, por meio da realização e avaliação de diversos exercícios, além da condução de atividades de Patrulha Naval nas proximidades da bacia petrolífera de Campos.

A operação foi dividida em três fases. A primeira fase compreendeu exercícios realizados na área marítima entre o Rio de Janeiro e Salvador, no período de 23 a 27 de julho. A segunda fase correspondeu ao período de atracação dos navios participantes no Porto de Salvador, entre 27 e 31 de julho, enquanto a 3ª fase consistiu de exercícios realizados durante o regresso do Grupo-Tarefa ao Rio de Janeiro, período compreendido entre 31 de julho e 04 de agosto.

O Grupo-Tarefa foi composto, na 1ª fase da operação, pelas Fragatas “Grenhalgh” (F46), “Bosísio” (F48) e “Niterói” (F40); Corveta “Barroso” (V34); Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta” (G23); duas aeronaves UH-12/13 – “Esquilo” e duas aeronaves AH-11A – “Super Lynx”.

O Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta” (G23) e a Fragata “Niterói” (F40) desincorporaram do Grupo-Tarefa, respectivamente, em 27 e 30 de julho, para participação na Operação VENBRAS.

Para a 3ª fase da TROPICALEX, o Navio de Desembarque de Carros de Combate “Almirante Saboia” e a Fragata “Independência” foram incorporados ao Grupo-Tarefa, nos dias 27 e 29 de julho. O Comandante-em-Chefe da Esquadra, Vice-Almirante Eduardo Bacellar LEAL FERREIRA participou da Comissão embarcado na Corveta Barroso durante o regresso do navio, de Salvador para o Rio de Janeiro.

A Operação também contou com a participação dos seguintes meios em apoio aos exercícios programados: Navio Patrulha “Guajará” (P44) e Rebocador de Alto-Mar “Almirante Guillobel” (R25), do Comando do 1º Distrito Naval; Corveta “Caboclo” (V19), Navio Patrulha “Guaratuba” (P50), Navios Varredores “Albardão” (M20) e “Anhatomirim” (M16), pertencentes ao Comando do 2º Distrito Naval; além de uma aeronave P-95 e uma aeronave P-3AM, da Força Aérea Brasileira.

Os navios da Esquadra, juntamente com os meios do Comando do 2º Distrito Naval, realizaram Desfile Naval em homenagem à cidade de Salvador, no dia 27 de julho, durante a chegada ao porto, ocasião em que o Navio Capitânia da operação, Fragata “Greenhalgh”, recebeu a visita do Governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner, acompanhado do Comandante do 2º Distrito Naval, Vice-Almirante Antônio Fernando Monteiro Dias e autoridades locais.

Durante a TROPICALEX foram realizados diversos exercícios, de complexidade crescente, visando ao adestramento das tripulações dos meios participantes. Dentre eles, destacaram-se: desatracação sob ameaça assimétrica; operações aéreas; manobras táticas; trânsitos com oposição de superfície, aérea e de submarino; reabastecimentos simultâneos pelo Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta”; transferência de carga leve; emprego do Grupo de Visita e Inspeção e Guarnição de Presa (GVI-GP); tiro noturno sobre granada iluminativa; DRONEX; guerra eletrônica; SABOTEX; tiro de canhão sobre alvo rebocado; e exercício de incidente de proteção marítima.



Transferência de óleo no mar entre o Navio-Tanque “Almirante Gastão Motta” e a Fragata “Greenhalgh”

O Comando da 1ª Divisão da Esquadra foi responsável, também, pelo planejamento do Desfile Naval de sete de setembro, em comemoração à Independência do Brasil, na orla carioca.

Iniciando na Barra da Tijuca, os navios cruzaram toda orla do Leblon, Ipanema e Copacabana, passando pelo Forte de Copacabana e encerrando o desfile na Baía de Guanabara.

Participaram do evento as Fragatas “Niterói” (F40), “Independência” (F44), “União” (F45) e “Bosísio” (F48), o Navio de Desembarque de Carros de Combate “Almirante Saboia” (G25), o Submarino “Tamoio” (S31), o Navio-Veleiro “Cisne Branco” (U20), o Navio Hidroceanográfico “Cruzeiro do Sul” (H38), os Navios-Patrolha “Guaporé” (P45) e “Gurupi” (P47), o ARA “La Argentina” e ARA “Gomes Roca”, da Armada Argentina, o ROU "Uruguay", da Armada Uruguaia, e as aeronaves Super Puma (UH-14), Super Lynx(AH-11A), Esquilo(UH-12/13) e Bell Jet Ranger III(IH-6B).

Em 24 de setembro, a Força de Emprego Rápido (FER) foi acionada com a missão de realizar uma Operação Anfíbia, empregando um Navio de Desembarque de Carros de Combate como plataforma de lançamento de meios de desembarque em Itaóca - ES, a fim de simular a evacuação de não combatentes e transportá-los para o Rio de Janeiro em segurança. Para tal exercício, denominado “Operação ALBATROZ”, o Comandante da 1ª Divisão da Esquadra foi designado Comandante da Força- Tarefa Anfíbia. A operação ocorreu no período de 24 a 27 de setembro e contou com os seguintes meios: Navio de Desembarque de Carros de Combate “ALMIRANTE SABOIA”; Fragatas “BOSÍSIO”, “UNIÃO” e “INDEPENDÊNCIA”; Navio-Patrolha “GUAPORÉ”; uma Força de Incursão Anfíbia, composta de elementos e meios de Fuzileiros Navais e uma Unidade de Reconhecimento de Praia, composta de um destacamento de Mergulhadores de Combate. O apoio aéreo foi prestado por uma aeronave UH-14, uma aeronave AH-11A e duas aeronaves UH-12.

No período de 16 a 28 de setembro, a tripulação da 1ª Divisão da Esquadra participou, a bordo da Fragata “Greenhalgh”, do mais antigo exercício conjunto em que a Marinha do Brasil participa com Marinhas amigas, a “UNITAS LIII”. Realizado nos Estados Unidos América, com visita aos portos de Belém, *Port of Spain* (Trindade e Tobago) e *Key West* (EUA).

A operação, de caráter estritamente militar, teve a participação de meios das Marinhas do Brasil (Fragata *Greenhalgh*); Canadá (HMCS *Preserver*); Colômbia (Fragata *ARC Antióquia*); Estados Unidos da América (Cruzador USNS *Anzio*, Fragata USNS *Bradley*, Fragata USNS *Underwood*, Navio-Tanque USNS *Patuxent*, Navio-de Apoio e Treinamento USNS *Hunter*) (USCGS *Escanaba*, da Guarda Costeira norte-americana); Grã-Bretanha (HMS *Dauntless*); México (Navio Patrulha ARM *Independência*) e da República Dominicana (Navio-Patrulha Costeiro DRNS *Didiez Burgos*), que buscaram o incremento da cooperação e estreitamento dos laços de amizade entre os países participantes e teve o propósito de contribuir para a manutenção do nível de adestramento de meios da Esquadra, por meio da realização de exercícios de nível básico e avançado, e avaliar controladamente exercícios e táticas.

Segundo a imprensa local norte-americana, desde 1974 *Key West* não recebia tantos navios de guerra como nesta operação.



Fragata “Greenhalgh” atracada a contrabordo do HMS “Dauntless” em Key West – Flórida

A UNITAS LIII foi dividida em três fases: fase de porto, fase de exercícios e fase de confronto de forças. Durante a fase de porto, ocorrida no período de 17 a 20 de setembro, em *Key West*, Flórida, foram cumpridos eventos preparatórios para a fase de mar da comissão, tais como: troca de observadores, adestramentos, palestras, visita à instituição de caridade, torneios esportivos, reuniões preparatórias para exercícios específicos, finalizando esta fase com a reunião “PRE-SAIL”.

Nas fases de exercícios e confronto de forças, ocorridas no período de 20 a 28 de setembro, foram realizados exercícios com diversos níveis de complexidade.

A Fragata “Greenhalgh”, juntamente com sua aeronave orgânica embarcada (AH-11A), participou dos seguintes exercícios: tiro com canhão de 40 mm contra alvo de superfície remotamente controlado; exercício de defesa aérea e antiaérea; tiro aéreo de aeronave orgânica embarcada sobre alvo remotamente controlado; guerra antissubmarino; ação de visita e inspeção no ARC “ANTIOQUIA”, da Marinha da Colômbia, que simulou um contato de interesse; e exercício simulado de retomada de plataforma, sendo a própria Fragata “Greenhalgh” o contato a ser retomado.

O encerramento da Operação “UNITAS” deste ano ocorreu, em 28 de setembro, após a reunião de crítica realizada no mar, a bordo do navio da Marinha do Canadá, HMCS “PRESERVER”. Durante esse evento, foi ressaltada a participação destacada da Fragata “Greenhalgh” na operação.

Após o encerramento da UNITAS LIII, aproveitando o regresso de nosso Navio ao Brasil, foi realizada a Operação COBRA, no período de 30 de setembro a 06 de outubro, nas águas jurisdicionais colombianas. A operação consistiu da realização de exercícios conjuntos no mar entre a Fragata “Greenhalgh” e a Fragata “Caldas”,

da Armada da República da Colômbia, encerrando-se durante a fase de porto, em Cartagena, Colômbia.

No período de 12 a 30 de novembro ocorreu a participação na Operação ATLÂNTICO III, na área marítima compreendida entre o Rio de Janeiro - RJ e Rio Grande - RS, onde foram realizados exercícios visando à defesa do tráfego marítimo de interesse, proteção das plataformas de exploração e exportação de petróleo da Bacia de Santos, evacuação de não combatentes e restabelecimento das estruturas locais de governo; Atualmente, o Comando da 1ª Divisão da Esquadra concentra esforços no planejamento da Operação ASPIRANTEX-2013, que será realizada em janeiro de 2013 e visitará os seguintes portos:

As atuais demandas da Nação, ratificadas por meio da Estratégia Nacional de Defesa, impõem à Marinha do Brasil uma reestruturação tanto no setor de pessoal, quanto no setor de material, e nesse contexto, a 1ª Divisão da Esquadra tem contribuído para o continuado aprestamento dos meios subordinados ao Comando-em-Chefe da Esquadra, sempre em consonância com as demais Forças diretamente subordinadas.

Os resultados profícuos obtidos ao longo da existência desta Força são fruto do trabalho daqueles que nos antecederam e legaram sólidos alicerces, onde podemos, com segurança, aplicar a doutrina experimentada nas Operações Navais e desenvolver novos procedimentos. Como externado em seu lema:

“no mar, o líder da guerra”: *In maris dux bellorum!*



Esportes militares



O Capitão-de-Fragata (T) Marcos Vinícius LÚCIO, é Assessor de Comunicação Social da Comissão de Desportos da Marinha e do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes.

Visando divulgar as competições e destaques esportivos das Forças Armadas e Forças Auxiliares no Brasil e no exterior mantém o Blog www.globoesporte.com/platb/esporte-militar

Visite e saiba um pouco mais sobre as atividades dos militares brasileiros nos esportes.

Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo. Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



Chá do Bebê Naval



No dia 22 de novembro a presidente da Soamar Campinas, acompanhada de Soamarinas e esposas de soamarinos de Campinas, prestigiou o tradicional Chá do bebê naval promovido pela Senhora Maria Tereza Gusmão.

Este ano a Soamar Campinas apadrinhou o bebê Jire de Kinthe Lopes de Oliveira Junior, que nasceu no início de Dezembro, sendo filho do Marinheiro Jire de Kinthe Lopes de Oliveira e da Senhora Ruth Evelim Dias de Oliveira. A Soamar Campinas parabeniza a Sra. Maria Tereza Gusmão esposa do comandante do 8º DN, Vice-Almirante Gusmão pela bela festa.



Soamar Campinas realiza visita ao Navio - Veleiro Cisne Branco

O Navio-Veleiro Cisne Branco esteve visitando o porto de Santos, na Semana da Marinha, e proporcionou aos Soamarinos uma oportunidade para embarque e navegar pela barra do porto de Santos no dia 15 de dezembro. Uma comitiva de Soamarinos Campineiros, acompanhados de familiares, esteve a bordo prestigiando este evento.

Este navio foi especialmente encomendado pela Marinha do Brasil ao estaleiro Damen, localizado na cidade de Groinchem na Holanda. Chegou ao Brasil no ano de 2000 participando das Comemorações dos 500 anos de Descobrimento do Brasil. Este fato marcante reinterio o Brasil como participante das regatas a vela por grandes navios proporcionando a preservação de tradições marinheiras que são muito caras para os homens do mar.

Atualmente o navio é comandado pelo Capitão-de-Mar-e-Guerra NELSON e prepara-se para participar de grandes eventos em 2013.



SOAMAR SÃO PAULO PRESTA HOMENAGENS

No dia 26 de novembro a presidente da Soamar Campinas, Christiane Chuffi, prestigiou as homenagens realizada na sede da Soamar São Paulo ao Ex-Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante(RM1) Arnaldo de Mesquita BITTENCOURT Filho e ao Ex- Presidente da Soamar São Paulo, Comendador Gianpaolo Bonora.

A homenagem conduzida pelo atual Presidente da Soamar São Paulo, Carlos Brancante, constituiu-se na inauguração dos retratos dos homenageados na galeria dos Ex-Comandantes do 8ºDN e dos Ex-Presidentes da Soamar São Paulo.

O evento foi bastante prestigiado, sendo que logo após foi realizado o tradicional “Almoço com o Almirante” no Salão nobre do Comando do 8º Distrito Naval.



DATAS COMEMORATIVAS DEZEMBRO

05: 89º Aniversário da Diretoria do Pessoal Militar da Marinha
07: 28º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Carlos Chagas
10: 30º Aniversário da Convenção da ONU sobre o Direito do Mar (Convenção da Jamaica);
12: 23º Aniversário da Corveta Inhaúma
12: 18º Aniversário do Submarino Tamoio
13: DIA DO MARINHEIRO
14: 230º Aniversário da Escola Naval
15: 29º Aniversário do Navio - Balizador Tenente Castelo
19: 34º Aniversário da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
25: Natal
29: 249º Aniversário do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro



**Aniversariante do mês de Dezembro
Felicidades, saúde e paz!**

20. Fernando Vaqueiro

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Conforme convite divulgado no Boletim de outubro, foi realizado no dia 2 de dezembro almoço de confraternização entre os membros da Sociedade Amigos da Marinha (Soamar Campinas), Associação dos Militares Inativos, da Reserva e Pensionistas das Forças Armadas (AMIRPE/FA) e da Academia Campineira de Letras, Ciências e Artes das Forças Armadas.

Além dos Associados compareceram familiares e amigos que, em momentos descontraídos de grande integração, se confraternizaram, comemoraram as atividades desenvolvidas durante o ano e brindaram o ano que está chegando.



MUNAVE

Museu da Navegação do Amazonas

A Soamar Amazonas adquiriu um prédio para a instalação do Museu da Navegação do Amazonas que será inaugurado em 2013.

O prédio está localizado próximo ao Comando do 9º Distrito Naval no centro de Manaus.

No dia 5 de dezembro o Presidente da Soamar Amazonas, Mariano Rebello, e o Comandante do 9º Distrito Naval, Vice-Almirante Frade, receberam convidados para o lançamento do projeto.

A presidente da Soamar Campinas juntamente com os Presidentes da Soamar Belém e Soamar Maranhão prestigiou este grandioso evento.

O evento foi também prestigiado pelo Comandante de Operações Navais, Almirante-de-Esquadra MAX.



DIA DO MARINHEIRO



O Dia do Marinheiro é comemorado, desde 1925, no dia 13 de dezembro, em homenagem ao herói maior da Marinha do Brasil, o Almirante Tamandaré, seu Patrono desde 1948.

Nesta data, em 1807, nasceu na cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul o jovem Joaquim Marques Lisboa, futuro Marquês de Tamandaré.

Após dedicar-se inteiramente ao serviço da pátria faleceu em 20 de março de 1897.

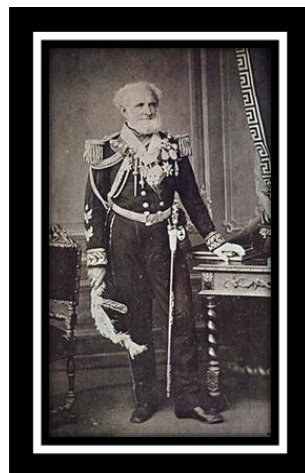


Foto de 1873

A Soamar Campinas reverenciando a memória do Almirante Tamandaré homenageia os marinheiros de ontem, que fizeram história desde as lutas pela consolidação da independência, e os de hoje, que patrulham a Amazônia Azul garantindo os interesses do Brasil no mar.

Desde 1994 os restos mortais do Almirante Tamandaré e da sua esposa Eufrásia estão sepultados no Panteão de Tamandaré, na sede do Comando do 5º Distrito Naval, em Rio Grande.





Conheça mais sobre a vida do Almirante Tamandaré, visite:

https://www.mar.mil.br/menu_v/patrono/tamandare.htm

Testamento do Almirante Tamandaré

23 de setembro de 1893, Tamandaré assim dispôs:

"Não havendo a Nação Brasileira prestada honras fúnebres de espécie alguma por ocasião do falecimento do imperador, o senhor D. Pedro II, o mais distinto filho desta terra, tanto por sua moralidade, alta posição, virtudes, ilustração, como pela dedicação no constante empenho ao serviço da Pátria durante quase 50 anos que presidiu a direção do Estado, creio que a nenhum homem de seu tempo se poderá prestar honras de tal natureza, sem que se repute ser isso um sarcasmo cuspidor sobre os restos mortais de tal indivíduo pelo pouco valor dele em relação ao elevadíssimo merecimento do grande imperador.

Não quero pois, que por minha morte que me prestem honras militares, tanto em casa como em acompanhamento para sepultura. Exijo que meu corpo seja vestido somente com camisa, ceroula e coberto com um lençol, metido em caixão forrado de baeta, tendo uma cruz na mesma fazenda, branca, e sobre ela colocada a âncora verde que me ofereceu a Escola Naval em 13 de dezembro de 1892, devendo colocar no lugar que faz cruz a haste e o cepo, um coração imitando o de Jesus, para que assim ornado signifique que a âncora cruz, o emblema da fé, esperança e caridade que procurei conservar sempre como timbre dos meus sentimentos. Sobre o caixão não desejo que se coloque coroas, flores nem enfeites de qualquer espécie, e só a Comenda do Cruzeiro que ornava o peito do Sr. D.

Pedro II em Uruguaiana, quando compareceu como o primeiro dos Voluntários da Pátria para libertar aquela possessão brasileira do jugo dos paraguaios, que a aviltavam com a sua pressão; e como tributo de gratidão e benevolência com que sempre me honrou e da lealdade que constantemente a S.M.I. tributei, desejo que essa Comenda Relíquia esteja sobre meu corpo até que baixe a sepultura, devendo ficar depois pertencente a minha filha D.M.E.L. (Dona Maria Eufrásia Marques Lisboa) como memória d'Ele e lembrança minha.

Exijo que se não faça anúncios nem convites para o enterro de meus restos mortais, que desejo sejam conduzidos de casa ao carro e deste à cova por meus irmãos em Jesus Cristo que hajam obtido o foro de cidadãos pela lei de 13 de maio. Isto prescrevo como prova de consideração a esta classe de cidadãos em reparação à falta de atenção que com eles se teve pelo que sofreram durante o estado de escravidão, e reverente homenagem à Grande Isabel Redentora, benemérita da Pátria e da Humanidade, que se imortalizou libertando-os.

Exijo mais, que meu corpo seja conduzido em carrocinha de última classe enterrado em sepultura rasa até poder ser exumado, e meus ossos colocados com os de meus pais, irmãos e parentes, no jazigo da Família Marques Lisboa.

Como homenagem à Marinha, minha dileta carreira, em que tive a fortuna de servir à minha Pátria e prestar algum serviço à humanidade, peço que sobre a pedra que cobrir minha sepultura se escreva: Aqui jaz o Velho Marinheiro."

Almirante Joaquim Marques Lisboa

COMANDANTE DA MARINHA BRASÍLIA, DF.

Em 13 de dezembro de 2012.
ORDEM DO DIA Nº 4/2012
Assunto: Dia do Marinheiro

O que significa ser um “Marinheiro”? Como definir o que, ainda jovem, jura defender a Pátria nos mares e rios, com o sacrifício da própria vida, se preciso for?

Ele é aquele que, simbolizando os homens e as mulheres que labutam incansavelmente em nossa Instituição, honra o seu uniforme, preserva os valores basilares da hierarquia e da disciplina e bem representa o País durante as viagens aos mais diversos continentes.

É alguém que escolhe uma vida de dedicação integral à Nação, caracterizada pela alegria e o orgulho do dever cumprido; que demonstra, diuturnamente, todo o seu amor e devoção pela Força; que preza o convívio a bordo das nossas Organizações, onde compartilha a lealdade e o companheirismo; e que tem a clara noção de que a construção da Marinha almejada depende da união dos esforços de cada um de seus componentes, pois todos são importantes e têm um papel a desempenhar. "Sou Marinheiro e outra coisa não quero ser".

Essas são palavras do nosso Patrono, o Almirante Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, que traduzem, com a notoriedade de sua biografia, todo esse significado. Hoje, estamos reunidos para prestar as merecidas homenagens a Tamandaré, esse insigne brasileiro que contribuiu, decisivamente, para resguardar o Império da desagregação política e territorial, promovendo a concórdia e a paz, sendo um modelo de intrepidez, lealdade e ética, a ser seguido por todos. O 13 de dezembro, sua data de nascimento, em 1807, foi instituído como o Dia do Marinheiro, através do Aviso Ministerial de 4 de setembro de 1925, que visou ... "render-lhe as honras reclamadas pelos seus inestimáveis serviços à liberdade e à união dos brasileiros”...

Cabe a nós lembrarmos, permanentemente, o legado de bravura e abnegação representado por sua longeva carreira, iniciada em 1823, ao embarcar na Fragata "Niterói" durante a Guerra da Independência, e que foi pontilhada, ao longo do século XIX, por inspiradores atos de extraordinária coragem, testemunhados durante todas as campanhas militares em que a Marinha se viu envolvida. Entre essas, merecem destaque a Guerra Cisplatina; a pacificação das insurreições ocorridas no período da Regência, tais como a “Setembrada” e a “Abrilada”, ambas em Pernambuco; a “Cabanagem”, no Pará; a “Sabinada”, na Bahia; e a “Balaiada”, no Maranhão; e, já no Segundo Reinado, o começo da Guerra da Tríplice Aliança.

Uma passagem, que comprova o perfil destemido, porém humano e cavalheiro de seu caráter, ocorreu em 1848, no comando da Fragata "D. Afonso", nosso primeiro navio de guerra de grande porte com propulsão a vapor, e que estava sendo construído na Inglaterra. Durante uma das provas de mar, atendeu a um pedido de socorro e realizou o de guerra de grande porte com propulsão a vapor, e que estava sendo construído na Inglaterra. Durante uma das provas de mar, atendeu a um pedido de socorro e realizou o salvamento, com grande risco, da tripulação e dos passageiros do mercante inglês "Ocean Monarch", resgatando cerca de 150 pessoas.

Faleceu no Rio de Janeiro em 20 de março de 1897 e, em 13 de dezembro de 2004, teve seu nome inscrito no Livro dos Heróis da Pátria. Assim, rememorar o seu exemplo e os seus valores serve de inspiração para que continuemos firmes, seguindo em frente mesmo diante das dificuldades, certos de que as conquistas somente serão alcançadas com muita dedicação e que a Nação exige, antes de tudo, um total comprometimento.

Sob esse enfoque, devemos ter sempre em mente que a nossa maior responsabilidade é contribuir para a garantia da soberania e dos interesses do Brasil na "Amazônia Azul" e nas águas interiores. O mar responde por cerca de 95% do nosso comércio exterior, que se utiliza dos 40 portos organizados, estabelecidos ao longo do litoral de 8.500 km de extensão e dos 40.000 km de hidrovias navegáveis. Das áreas marítimas de exploração, são extraídos 2,1 milhões de barris de petróleo por dia, que correspondem a 90% da produção nacional. Com o começo das atividades na bacia do Pré-Sal, tais valores serão elevados substancialmente.

Cumprindo as diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa, estamos desenvolvendo importantes ações que visam assegurar um Poder Naval com capacidade de contribuir para a proteção das nossas águas jurisdicionais e que seja adequado à estatura do País no cenário internacional

Ressalto, portanto, algumas realizações em 2012:

No Setor do Pessoal, destaco a inauguração da Policlínica Naval de Campo Grande, que prestará assistência de saúde a um público estimado em 62 mil usuários; e a expressiva participação de nossos atletas nas Olimpíadas de

Londres, tendo sido obtidas, na modalidade de judô feminino, uma medalha de ouro e uma de bronze.

Na Área do Material, gostaria de evidenciar: - a prontificação dos Navios-Patrolha “Macaé” e “Macau”, de 500 toneladas, estando em construção cinco outras unidades da mesma classe, de um total de 27 pretendidas, que serão empregadas na proteção permanente das bacias petrolíferas, inclusive as do Pré-Sal; - a incorporação dos Navios-Patrolha Oceânicos “Amazonas” e “Apa”, de 1800 toneladas. O terceiro deles, o “Araguari”, será recebido em abril de 2013; - a aquisição, em andamento, por meio de um Acordo de Cooperação firmado entre os Ministérios da Defesa, através da Marinha, e da Ciência, Tecnologia e Inovação e as empresas PETROBRAS e VALE S.A., de um Navio de Pesquisa Hidroceanográfico, com capacidade de transportar 56 pesquisadores e dotado de equipamentos no “estado da arte”; - a continuação das atividades visando a implementação do Programa de Obtenção de Meios de Superfície (PROSUPER), ainda não aprovado; da retomada, em futuro próximo, da construção das Corvetas classe “Barroso”; e do Sistema de Gerenciamento da “Amazônia Azul” (SisGAAz), atualmente na fase de desenvolvimento da arquitetura; - o recebimento de quatro Helicópteros de Múltiplo Emprego, MH-16 “Seahawk”, que serão utilizados em ações antissubmarino e antissuperfície, aumentando a capacidade operativa da Esquadra; e - o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que teve um ano marcante, com a prontificação, em Itaguaí, no Rio de Janeiro, da Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM), onde serão montadas as seções dos submarinos e a conclusão da abertura do túnel de ligação entre as Áreas Norte e Sul do Estaleiro e Base Naval; as seções de vante e meio-navio do primeiro submarino convencional, que estarão prontas, na França, em fevereiro de 2013, e as seções de ré, que tiveram a construção principiada na NUCLEP; e o início do projeto de concepção do submarino com propulsão nuclear.

Além disso, desejo mencionar que a Força-Tarefa Marítima, componente da Força Interina das ações Unidas no Líbano (UNIFIL), permanece sob o comando de um Almirante brasileiro, tendo como seu atual Capitânia, a Fragata “Liberal”; e que o desmonte da Estação Antártica Comandante Ferraz está em curso, com previsão de encerrar-se na Operação Antártica deste ano, de modo a permitir a construção da nova Estação a partir do verão de 2013/2014.

Meus Comandados!

No Dia do Marinheiro, quando devemos rememorar os feitos e preservar os exemplos de honra, correção e patriotismo do nosso Patrono, concito-os a, unidos, renovarem a crença em nossa Instituição e o entusiasmo pela carreira abraçada, renovarem a crença em nossa Instituição e o entusiasmo pela carreira abraçada, continuando a envidar todos os esforços na busca do aprimoramento da Marinha, mantendo-a aprestada e capacitada a cumprir a sua Missão.

Às Senhoras e aos Senhores que estão sendo homenageada com a imposição da Medalha Mérito Tamandaré, transmito os meus agradecimentos pelos relevantes apoio e colaboração prestados à nossa Instituição, pelos quais foram merecedores desse justo reconhecimento. Peço-lhes que continuem a contribuir para o fortalecimento de uma mentalidade marítima junto à sociedade, enfatizando a importância da “Amazônia Azul” e das hidrovias para o engrandecimento do Brasil, um País predestinado a ser grande e reconhecido como ator importante no cenário internacional.

JULIO SOARES DE MOURA NETO

**Almirante de Esquadra
Comandante da Marinha**

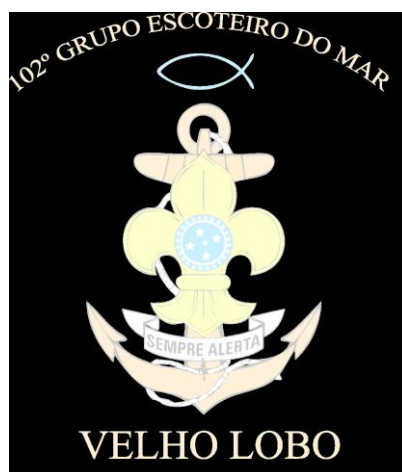
Medalha Amigo da Marinha

Uma representação da Soamar Campinas prestigiou, na manhã do dia 13 de dezembro, na sede do Comando do 8º Distrito Naval, a cerimônia militar em comemoração ao DIA do MARINHEIRO.

Como parte da cerimônia foi realizada a entrega de medalhas para diversas personalidades. Entre os agraciados o Senhor Antonio Ramos, agora membro da Somar Campinas.



Fundado em Campinas o 102º Grupo Escoteiros do Mar



Em Campinas existiam, 13 Grupos Escoteiros da modalidade básica e um da modalidade Grupo Escoteiro do Ar (Anhanguera). Mas, o escotismo campineiro alcançou outro patamar com a fundação, em 11 de agosto de 2012, do 102º SP Grupo Escoteiros do Mar Velho Lobo.

Mesmo Campinas estando longe do mar, com a visão e entusiasmo do Senhor Gutemberg Felipe Martins da Silva fundador e Diretor-Presidente, este Grupo está sendo iniciado com 8 escoteiros e se organizando para atingir os seus objetivos.

Trata-se do primeiro Grupo Escoteiro da modalidade do mar fora do litoral de São Paulo e o sétimo Grupo no Estado de São Paulo.

A cerimônia de fundação foi realizada em Campinas no bairro Jambuí, parque das águas, contando com o apoio do Grupo Jaguaripe e significativa representação dos Grupos existentes em Campinas, totalizando 194 escoteiros presentes.

O Chefe Adriano do 195º SP Grupo Escoteiro Craós (Círculo Militar de Campinas) cumprimenta o Chefe Gutemberg pela iniciativa.





O Escotismo do Mar

O Escotismo do Mar procura desenvolver nos jovens o gosto pela vida no mar através de uma cultura marítima e de um espírito marinho, sendo também praticado em lagoas, represas, mares e rios.

É pelas artes e técnicas marinheiras, pela navegação à vela e a motor, pelas viagens, pelos transportes marítimos, pela pesca, pelos estudos da oceanografia, pela exploração, pelos esportes náuticos e subaquáticos, e incentivando o culto das tradições de nossa Marinha que os Escoteiros do Mar praticam o escotismo realizando também os acampamentos, excursões e outras atividades em terra.

Além da divisão de tarefas na sede e no campo, os Escoteiros do Mar também dividem suas responsabilidades nas guarnições em que participam das atividades embarcadas, reforçando assim a execução do Sistema de Patrulhas Embarcado conforme a criação dos irmãos Robert e Warrington Baden-Powell no período de 1907 a 1910.

As vestimentas próprias da cultura marinheira/náutica e a familiarização com o ambiente marítimo, a que o jovem é apresentado, são parte de todo um conteúdo pelo qual o Brasil necessita de futuros profissionais e de amantes das coisas que vem do mar. Possuímos um dos maiores espaços marítimos do globo terrestre, que pelo porte a grandiosidade chamamos de "Amazônia Azul". A formação escoteira dos jovens de caráter, ligados às coisas do mar, são valorosas para o futuro do país.

O Escotismo do Mar está integrado a organização mundial do movimento escoteiro, WOSM, e segue todas as orientações gerais para os demais escoteiros sendo parte da União dos Escoteiros do Brasil em nosso país, representada a nível nacional pela CONAMAR - Coordenação Nacional de Escoteiros do Mar.

Conheça mais sobre o escotismo do mar visitando: <http://www.escoteirodomar.org/site/>

Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Reuniões em Campinas aos sábados, das 9h as 11h30

Praça José Lameiro O'Campo

Bairro São Bernardo

Tel: (19) 9604-3702 / 7851-7916 (Chefe Gutemberg)

“Responde-nos alerta! As vozes do oceano”

Navios-Patrolha Oceânico Classe “ Amazonas”

Conforme consta na coluna “Palavra do Almirante” de março/2012, sobre o “ Programa de Reaparelhamento da Marinha”, prossegue a aquisição dos Navios-Patrolha Oceânico : Amazonas, Apa e Araguari.

O Navio-Patrolha Oceânico “Amazonas” (P 120) já chegou ao Brasil e foi transferido, em 14 de novembro, para o setor operativo para começar a cumprir com a sua missão, tendo participado da Operação Atlântico III.



O Navio – Patrulha Oceânico” Apa” (P121) foi incorporado à Marinha do Brasil no dia 30 de novembro nas dependências da Base Naval de Portsmouth, no Reino Unido.

Após a incorporação à Marinha do Brasil, o NPaOc “Apa” está sendo preparado para iniciar a viagem rumo ao Brasil, o que está previsto para ocorrer a partir da segunda quinzena de fevereiro de 2013. Em uma viagem de dois meses, o navio partirá de Portsmouth, no Reino Unido e passará por Portugal, Espanha (Gran Canárias), Mauritânia, Senegal, Angola, Namíbia e no Brasil por Rio Grande, Itajaí e Rio de Janeiro quando chegará na primeira quinzena de maio.



O Navio-Patrolha Oceânico “Araguari” (P-122) será incorporado à Marinha do Brasil em 2013.

As principais características destes navio são:

Comprimento total: 90,5 metros

Comprimento entre perpendiculares: 83 metros

Boca máxima: 13,5 metros

Calado de navegação: 4,5 metros

Deslocamento carregado: 2.170 toneladas

Velocidade máxima com 2 MCP: 25 nós

Raio de ação a 12 nós: 5.500 milhas náuticas

Autonomia: 35 dias

Capacidade de tropa embarcada: 51 militares

Capacidade de transporte de carga: 6 contêineres de 15 toneladas

Armamento: 1 canhão de 30mm e 2 metralhadoras de 25mm

Sistema de propulsão: 2 motores MAN 16V28/33D 7.350 HP

Geração de energia: 3 geradores CATERPILLAR de 550 kW

1 gerador CATERPILLAR de 200kW

Tripulação: 12 oficiais, 21 SO/SG e 48 CB/MN

COMANDO DA FLOTILHA DO AMAZONAS

A Soamar Campinas agradece ao Comandante da Flotilha do Amazonas, CMG NILSON, por ter elaborado especialmente para publicação neste Boletim o encarte que segue anexo.

O encarte aborda diversos aspectos da FLOTAM, desde a sua criação aos dias de hoje, possibilitando ao leitor uma visão ampla das suas atividades na Amazônia, seguindo o seu lema:

“Enquanto COMBATER e ASSISTIR eu possa, a Amazônia será nossa!!!”

SOAMAR CAMPINAS

Boletim Informativo
nº 34 Dezembro 2012

**A Soamar Campinas deseja a nossos amigos e leitores
Boas Festas e um Feliz Ano novo, onde o timão de
nossas vidas seja direcionado para...**

